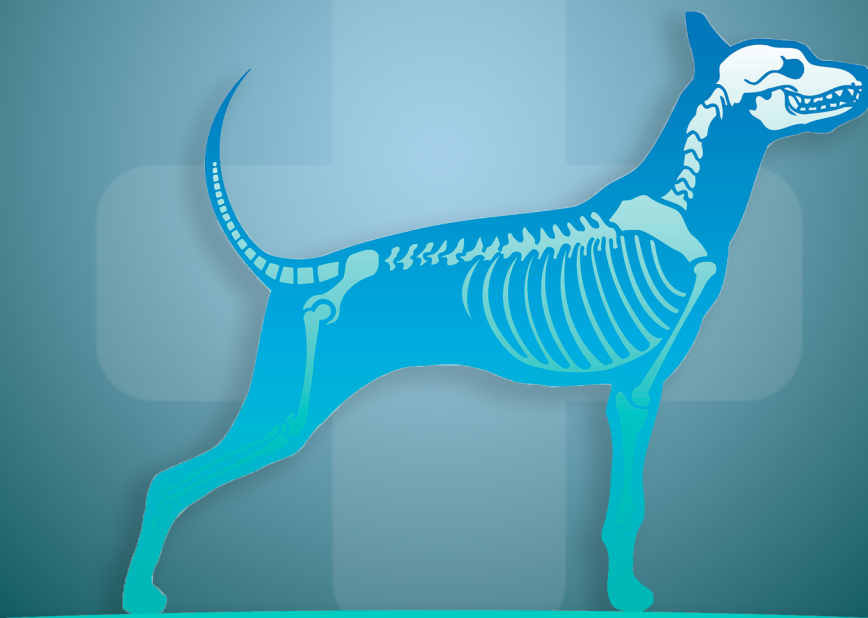


Medicina Veterinária: Raciocínios Clínicos Envolto

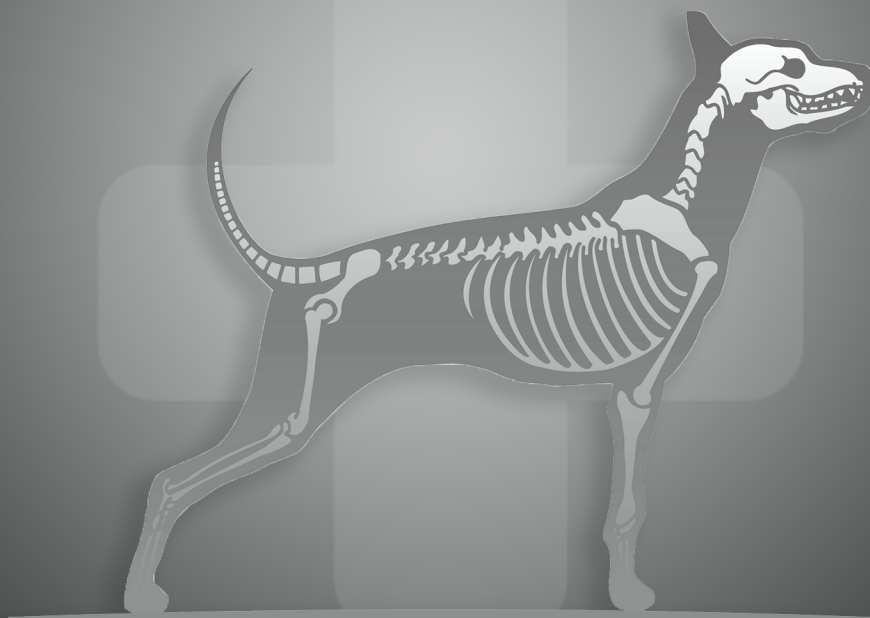
Jael Soares Batista
Tiago da Silva Teófilo
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Medicina Veterinária: Raciocínios Clínicos Envolto

Jael Soares Batista
Tiago da Silva Teófilo
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina veterinária: raciocínios clínicos envoltos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima Wisniewski
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Jael Soares Batista
Tiago da Silva Teófilo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M489 Medicina veterinária: raciocínios clínicos envoltos [recurso eletrônico] / Organizadores Jael Soares Batista, Tiago da Silva Teófilo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-368-2

DOI 10.22533/at.ed.682200410

1. Medicina veterinária. I. Batista, Jael Soares. II. Teófilo, Tiago da Silva.

CDD 636.089

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Medicina Veterinária: Raciocínios Clínicos Envoltos**” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas áreas de clínica médica e cirúrgica, doenças parasitárias, saúde pública e áreas correlatas, que servem como subsídios para formação e atualização de estudantes e profissionais na área da ciência animal.

O volume abordará de forma interdisciplinar diferentes trabalhos, pesquisas e revisões de literatura, integralizando tais assuntos para que o profissional da área possa se atualizar. Neste material você encontrará trabalhos sobre diferentes espécies. Esse e-book possui 10 capítulos, relevantes para o entendimento da atuação do Médico Veterinário. Esse e-book traz informações relevantes para os estudantes e profissionais da área de Medicina Veterinária e afins. A obra “**Medicina Veterinária: Raciocínios Clínicos Envoltos**” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Jael Soares Batista

Tiago da Silva Teófilo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE DOENÇAS, AGRAVOS E EVENTOS DE IMPORTÂNCIA NA SAÚDE PÚBLICA

Leandro Rodrigues de Oliveira Carvalho

Stela Virgilio

DOI 10.22533/at.ed.6822004101

CAPÍTULO 2..... 18

ANALGESIA PÓS-CIRÚRGICA DA DEXMEDETOMIDINA E LIDOCAÍNA ASSOCIADAS OU ISOLADAS PELA VIA EPIDURAL EM CADELAS MASTECTOMIZADAS

Sharlenne Leite da Silva Monteiro

Ane Louise Magro Trombini

Alice Regina Machado Rabbers

Thiago Francisco Costa Solak

Amanda Filus Marchese

DOI 10.22533/at.ed.6822004102

CAPÍTULO 3..... 25

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE HUMANA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Gilmara Regina Santos da Silva

Rafael Souza Freitas

Luene Freitas de Araújo

Thais Fernandes Alexandre

Fabírcia de Nazaré Freitas Costa

Larissa Coelho Marques

Aryane Maximina Melo da Silva

Jurupyta Viana da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6822004103

CAPÍTULO 4..... 34

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DA ECTRODACTILIA EM CÃES: RELATO DE DOIS CASOS

Brenda Saick Petroneto

Bruna Fernandes Callegari

Helena Kiyomi Hokamura

Natiele da Silva Gonçalves

Beatriz Salles Monteiro

Juliana Emerick Nunes Corrêa

Mariana Beatriz Rocha Sobrinho

Patrícia Machado Mocelin

DOI 10.22533/at.ed.6822004104

CAPÍTULO 5..... 41

CARCINOMA TUBULAR MAMÁRIO EM FELINO: RELATO DE CASO

Mayla de Lisboa Padilha

Lídio Ricardo Bezerra de Melo
Melissa Nogueira Azevedo Nunes
Gabriela Medeiros Silva
Valéria Jânio Rodrigues da Silva
Thiago Jordão de Oliveira Feitosa
Mateus Jonatas do Nascimento
Vitor Manoel dos Santos Medeiros
Nayron Santana Brito
Lumara Laiane Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6822004105

CAPÍTULO 6.....47

DOENÇA RENAL CRÔNICA EM UM FELINO JOVEM – RELATO DE CASO

José Lucas Xavier Lopes
Rafaela de Araújo Medeiros
Yury Carantino Costa Andrade
Cícera Paloma de Sousa
Micaely Alves de Araújo
Thuane de Sousa Pinheiro
Renata Maria Cortez Azevedo
Almir Pereira de Souza
Rosângela Maria Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6822004106

CAPÍTULO 7.....53

REDUÇÃO MANUAL E PLICATURA INTESTINAL NO SEGMENTO JEJUNOJEJUNAL EM GATO COM INTUSSUSCEPÇÃO

Ana Clara de França Silva
Ana Paula Furtado Pinheiro de Souza
Andressa Kelle Alencar de Souza
Émerson Timóteo de Alcântera
Kenikywaynne Kerowaynne Felix do Nascimento
Mariana de Melo Alves
Paula Manuela de Miranda Alves
Kiára Jéssika Moreira de Oliveira
Matheus Serafim dos Santos
Roberta Azevedo Beltrão

DOI 10.22533/at.ed.6822004107

CAPÍTULO 8.....58

URBANIZAÇÃO DA FEBRE MACULOSA NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

Rafael Souza Freitas
Gilmara Regina Santos da Silva
Thais Fernandes Alexandre
Fabrícia de Nazaré Freitas Costa
Aryane Maximina Melo da Silva
Larissa Coelho Marques
Jurupyta Viana da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6822004108

CAPÍTULO 9	68
USO DO TELAZOL® EM SUÍNO SUBMETIDO A HERNIORRAFIA UMBILICAL - RELATO DE CASO	
Tallyson Medeiros Gomes	
Jardel de Azevedo Silva	
Fernanda Viera Henrique	
Maria Franciscarla Nascimento Moura	
Andressa Krízia Soares Emiliano	
Cinthia Dayanne Sena de Lima	
Pedro Isidro da Nóbrega Neto	
Israel Félix Lira	
Deivyson Kelvis Silva Barros	
Sóstenes Athur Reis Santos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6822004109	
CAPÍTULO 10	73
UVEÍTE DIAGNOSTICADA EM CADELA IDOSA CARDIOPATA	
Yury Carantino Costa Andrade	
Mateus Jonatas do Nascimento	
Cícera Paloma de Sousa	
José Lucas Xavier Lopes	
Vanessa de Souza Sobreiro	
Rafaela de Araújo Medeiros	
Gilson Ludgério de Macedo	
Almir Pereira de Souza	
Rosângela Maria Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.68220041010	
SOBRE O ORGANIZADOR	79
ÍNDICE REMISSIVO	80

CAPÍTULO 3

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE HUMANA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Data de aceite: 25/08/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Gilmara Regina Santos da Silva

Universidade da Amazônia
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/6564769175152192>

Rafael Souza Freitas

Universidade da Amazônia
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/0692172507988305>

Luene Freitas de Araújo

Universidade da Amazônia
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/3867517522700229>

Thais Fernandes Alexandre

Universidade da Amazônia
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/2170033693652692>

Fabrcia de Nazaré Freitas Costa

Faculdade Qualittas
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/3067024944726785>

Larissa Coelho Marques

Universidade da Amazônia
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/9257007943248413>

Aryane Maximina Melo da Silva

Universidade da Amazônia
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5833625254988505>

Jurupyta Viana da Silva

Universidade da Amazônia
Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/1795701597944293>

RESUMO: O déficit em políticas públicas de saneamento ambiental adequado é tido como uma das causas precursoras de contaminação das águas para o abastecimento humano e contribui para o aumento do número de casos de doenças negligenciadas como a esquistossomose. Esta enfermidade é considerada uma doença tropical negligenciada, sendo endêmica em populações menos favorecidas e com deficiência de saneamento básico e de educação sanitária. Este trabalho tem por escopo apresentar o perfil epidemiológico da esquistossomose em humanos na região Norte do Brasil no período de 2015 a 2017. Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de casos confirmados de Esquistossomose. As variáveis analisadas foram: zona de residência, evolução dos casos, faixas etárias e gênero dos indivíduos acometidos, computados no período mencionado, pela plataforma do DATASUS, sendo posteriormente analisados no programa Excel (Microsoft®). No período proposto, foram registrados 223 casos de esquistossomose na região Norte, em que, 26,5% (59/223) ocorreram no ano de 2015, 28,7% (64/223) em 2016 e 44,8% (100/223) em 2017. Destes, 74,9% (167/223) pertenceram majoritariamente a Rondônia, seguido do Pará com 20,2% (45/223). Ademais, acerca da zona de residência, observou-se que no período de 2015 a 2017 houve 74% (165/223) de casos notificados na área urbana, 20,6% (46/223) na área rural e 1,3% (3/223) na área periurbana, com maior quantitativo

no Estado de Rondônia (74,9% - 167/223). Em relação a evolução dos casos no período supramencionado, observou-se que 56,6% (133/223) das notificações apresentaram cura, 37,7% (84/223) não constavam a informação (Ign/Branco) e 2,4% (5/223) não apresentaram cura. Conclui-se que a esquistossomose obteve um índice de maior prevalência em 2017, sendo o Estado de Rondônia com maior número de casos, a zona urbana com maior número de notificação, maior incidência no gênero masculino e com maior prevalência na faixa etária de 40 a 59 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Agravo; Rondônia; *Schistosoma mansoni*.

EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF HUMAN SCHISTOSOMIASIS IN THE NORTH REGION OF BRAZIL

ABSTRACT: The deficit in public policies aimed at adequate environmental sanitation is seen as one of the precursor causes of water contamination for human supply and therefore contributes to the increase in the number of cases of neglected diseases such as schistosomiasis. This disease is considered a neglected tropical disease, being endemic in less favored populations and with a lack of basic sanitation and health education. This paper aims to present the epidemiological profile of schistosomiasis in humans in the north region of Brazil in the period from 2015 to 2017. Data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) of confirmed cases of Schistosomiasis were used. The variables analyzed were: area of residence, evolution of the cases, age groups and gender of the affected individuals, computed in the period mentioned, by the DATASUS platform, and subsequently analyzed in the Excel program. In the proposed period, 223 cases of schistosomiasis were recorded in the North, where 26.5% (59/223) occurred in 2015, 28.7% (64/223) in 2016 and 44.8% (100/223) in 2017. Of these, 74.9% (167/223) mostly belonged to Rondônia, followed by Pará with 20.2% (45/223). Furthermore, regarding the area of residence, it was observed that in the period from 2015 to 2017 there were 74% (165/223) of cases reported in the urban area, 20.6% (46/223) in the rural area and 1.3% (3/223) in the peri-urban area, with the highest number in the State of Rondônia (74.9% - 167/223). Regarding the evolution of the cases in the aforementioned period, it was observed that 56.6% (133/223) of the notifications were cured, 37.7% (84/223) did not contain the information (Ign / Blank) and 2.4 % (5/223) showed no cure. It is concluded that schistosomiasis was more prevalent in 2017, with more cases in Rondônia, with more notifications in the urban area, affecting more males and with a higher prevalence in the 40 to 59 age group.

KEYWORDS: Appeal; Rondônia; *Schistosoma mansoni*.

1 | INTRODUÇÃO

A água é um recurso norteador da qualidade de vida de uma população, porém, pode afetar diretamente a saúde do ser humano, despontando como um veículo para a disseminação de doenças para a população. Existe correlação entre saúde pública, condições indispensáveis de saneamento básico e água de qualidade, onde os recursos hídricos usufruídos pelo homem estão a mercê de uma desolação, devido aos esgotos sem tratamento adequado, excrementos de animais e os despejos de resíduos das indústrias,

criando condições para veiculação de doenças (LIBÂNIO et al., 2005. PAIVA, 2018).

Um exemplo do que se pode chamar de doença negligenciada, é a esquistossomose, que se configura como uma zoonose infectoparasitária cujo hospedeiro definitivo é o homem e o intermediário são espécies de caramujos do gênero *Biomphalaria*, que habitam ambientes aquáticos, tornando a doença endêmica em populações menos favorecidas e naquelas com deficiência de saneamento básico, desprovidas de educação sanitária, constituindo assim, um grande problema de saúde pública (KATZ; PEIXOTO, 2000).

O principal agente etiológico envolvido nas ocorrências dessa afecção na América do Sul é o *Schistosoma mansoni*. Quando instalada, a doença percorre cursos agudos ou crônicos de infecção, podendo manifestar sintomatologias graves, porém, majoritariamente apresenta-se de modo assintomático em seus hospedeiros definitivos (FRANCO, 2007; JUNIOR et al., 2017).

A transmissão se dá por intermédio da pele ou de mucosas quando estas se expõem a águas contendo formas infectantes do *S. mansoni*, em que os ovos do helminto liberados nas fezes de um hospedeiro definitivo (humano) infectado e de caramujos aquáticos que se comportam como amplificadores liberando as larvas infectantes do verme nas coleções hídricas utilizadas por seres humanos (BORGES et al., 2018).

Durante a fase sintomática da doença encontram-se sinais clínicos característicos, onde na fase aguda observa-se: diarreia, anorexia e emagrecimento. Já a fase crônica, os sinais mais graves que podem se manifestar de três formas: intestinal, hepato-intestinal e a hepato-esplênica (MARCULINO, 2017).

A gravidade da doença pode ser atribuída a fatores como: carga parasitária adquirida durante exposição a fonte de contaminação, as exposições sucessivas aos focos e as coinfeções que intensificam o curso da enfermidade (DUBEUX et al., 2019).

Com isso, este trabalho tem por escopo descrever o perfil epidemiológico da esquistossomose em humanos na região Norte do Brasil no período de 2015 a 2017.

2 | METODOLOGIA

Realizou-se um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa e de natureza descritiva, norteado com os dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, acerca dos casos confirmados de Esquistossomose em humanos no Brasil, a fim de traçar o perfil dos indivíduos acometidos por esta doença na região Norte do Brasil.

As variáveis objeto do estudo foram zona de residência, evolução dos casos, faixas etárias e gênero dos indivíduos acometidos, equivalentes aos anos de 2015 a 2017 na plataforma do DATASUS. O processo de análise dos dados deu-se por meio do software Excel (Microsoft®). Na configuração do mapa das regiões estudadas foi utilizado o programa QGIS3 com dados geográficos do IBGE. para distribuição classificada de casos. O estudo está de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, não identificando os indivíduos registrados no sistema.

3 I RESULTADOS

No período proposto, foram registrados 223 casos de esquistossomose na região Norte, em que, 26,5% (59/223) ocorreram em 2015, 28,7% (64/223) em 2016 e 44,8% (100/223) em 2017 (Tabela 1).

Ano	Número de casos	%
2017	100	44,8
2016	64	28,7
2015	59	26,5
Total	223	100,0

Tabela 1 – Frequência absoluta (N) e relativa (%) de esquistossomose na região Norte nos anos de 2015 a 2017.

Legenda: N=Número de casos

Em análise quantitativa por estado da região, 74,9% (167/223) pertenceram, majoritariamente, a Rondônia, seguido do Pará com 20,2% (45/223) (Figura 1).

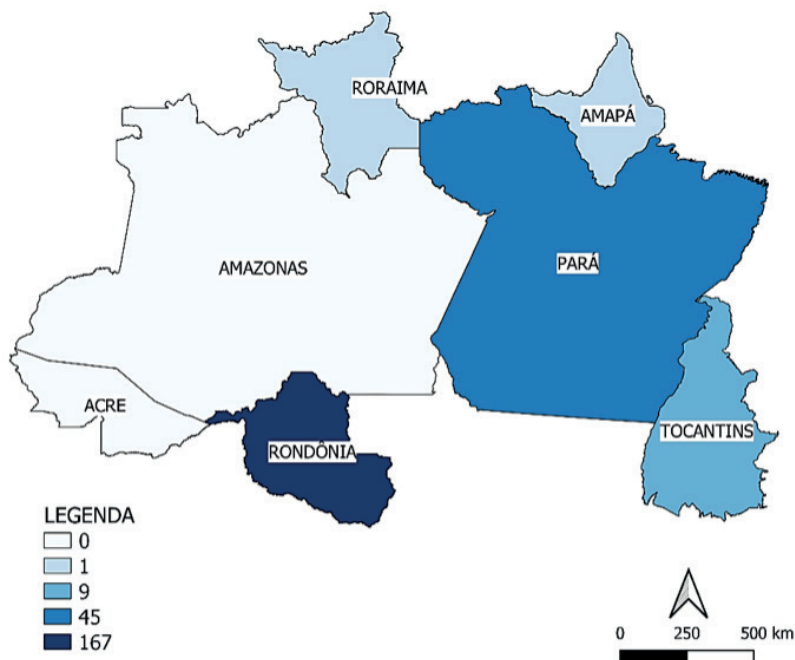


Figura 1 – Distribuição classificada de casos confirmados de esquistossomose na região norte no período de 2015 a 201

Acerca da zona de residência, observou-se que no período de 2015 a 2017 houve 74% (165/223) de casos notificados na área urbana, 20,6% (46/223) na área rural e 1,3% (3/223) na área periurbana, com maior quantitativo no Estado de Rondônia (74,9% - 167/223) (Tabela 2).

Unidade Federativa	Ign/Branco	Urbana	Rural	Periurbana
Rondônia	6	122	38	1
Roraima	0	1	0	0
Pará	3	36	5	1
Amapá	0	1	0	0
Tocantins	0	5	3	1
Amazonas	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Total	11	165	46	3

Tabela 2 – Frequência absoluta de casos confirmados de esquistossomose conforme zona de residência no período de 2015 a 2017.

Legenda: Ign=Ignorados

Em relação a evolução dos casos no período supracitado, observou-se que 56,6% (133/223) das notificações apresentaram cura, 37,7% (84/223) não constavam a informação (Ign/Branco) e 2,4% (5/223) não apresentaram cura (Tabela 3).

Unidade Federativa	Ign/Branco	Cura	Não Cura	Óbito
Rondônia	51	111	5	0
Roraima	1	0	0	0
Pará	26	18	0	0
Amapá	2	0	0	0
Tocantins	4	4	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Total	84	133	5	1

Tabela 3 – Frequência absoluta de casos de esquistossomose na região norte conforme evolução dos casos no período de 2015 a 2017.

Legenda: Ign=Ignorados

Referente às notificações por gênero, 52,9% (118/223) representaram o sexo masculino (Figura 2). Em relação à faixa etária, observou-se que entre 40 a 59 anos houve um maior índice de notificações (84,3% -188/223) (Figura 3).

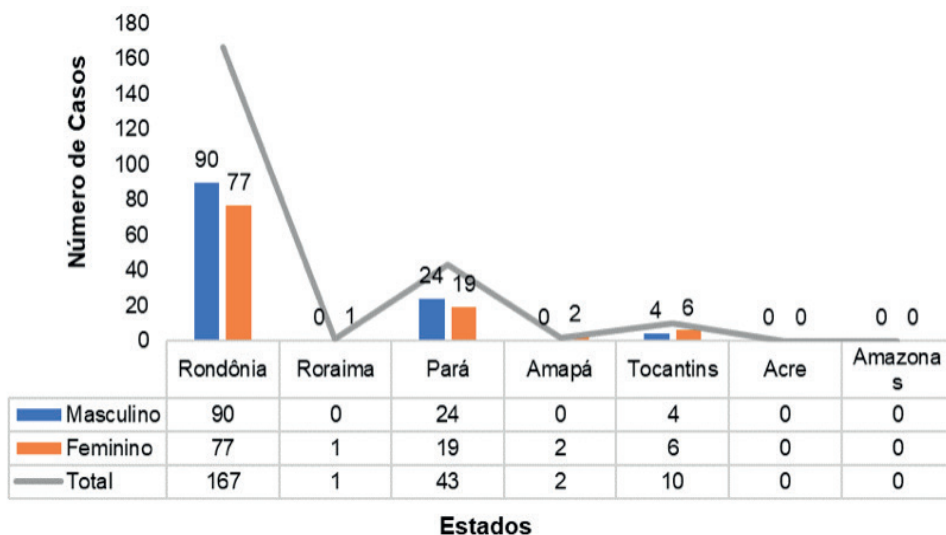


Figura 2 – Frequência absoluta de casos de esquistossomose na região norte conforme gênero dos acometidos no período de 2015 a 2017.

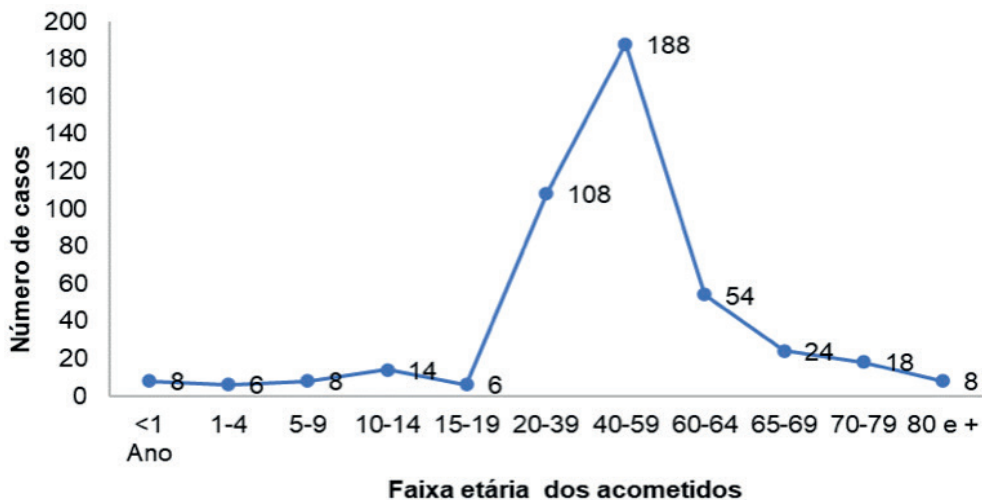


Figura 3 – Frequência absoluta de casos de esquistossomose na região norte conforme faixa etária dos acometidos no período de 2015 a 2017.

4 | DISCUSSÃO

Observou-se durante o estudo que, com o passar dos anos, foi crescente o número de notificações da esquistossomose na região Norte, o que permite inferir que mesmo com o avanço de pesquisas epidemiológicas sobre agravos a saúde, pode haver inúmeras deficiências no fomento à educação em saúde da população e da inserção de políticas públicas voltadas para o saneamento básico de comunidades menos favorecidas.

Com base no estudo instituído por Junior et al (2017), observou-se uma tendência de infecção humana pelo *Schistosoma* sp., apesar dos esforços empregados pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) para controle desse tipo de enfermidade. Os mesmos autores mencionam que, a contraponto do aumento das notificações nos anos mais recentes, a baixa prevalência de 2015 sugere que houve subnotificações.

Segundo Paiva (2018), em análise da distribuição topográfica das notificações e gastos por doenças veiculadas à água, quando se faz um comparativo entre as regiões brasileiras, revela-se que, regiões menos favorecidas socioeconomicamente, apresentam maiores índices de internações hospitalares e aumento de gastos públicos no âmbito da saúde.

As regiões Norte e Nordeste concentram grande percentual de notificações no Brasil, o que coincide com o fato de possuírem menores níveis de renda média e escolaridade em relação às demais regiões (PAIVA, 2018). Outro ponto levantado por Araújo et al. (2001) é quanto ao déficit de acesso aos serviços de água de qualidade e esgoto, que em ausência, proporcionam o ambiente ideal para a disseminação de doenças infecciosas e parasitárias.

Barbosa et al. (2017) sugerem que o êxodo de indivíduos de áreas rurais, muitas vezes parasitados pelo *S. mansoni*, para localidades litorâneas é um fator de influência sobre a prevalência de casos na zona urbana, pois muitas vezes estes passam a residir em ambientes periféricos insalubres, contaminando as coleções de água doce, naturalmente habitadas pelos caramujos vetores da esquistossomose. Na estação das chuvas, ambientes infectados transbordam provocando a infecção humana em massa.

Em estudos realizados por Marinho et al. (2016), cita que condições edafoclimáticas da região Norte são fatores que favorecem a disseminação de caramujos aquáticos, associado a isto, os déficits sanitários configuram o quadro provável da proliferação destes organismos infectados na zona urbana.

No estudo em questão, a esquistossomose não esteve associada a alta letalidade, embora possam ocorrer complicações graves da doença, o tratamento minimiza as chances de óbito, tal qual explica Marinho et al., 2016.

É sabido que indivíduos submetidos às mesmas condições de saneamento básico quando inseridos em um mesmo ambiente sob as mesmas condições sanitárias, estão sujeitos ao desenvolvimento de afecções, porém, conforme Júnior et al. (2017), os homens geralmente estão mais associados a atividades extrativistas como a pesca e agricultura,

possuindo maior acesso a águas de rios e córregos, muitas das vezes contaminadas, o que não reflete em sua modesta prevalência de casos, considerando que a maioria dos casos foram decorrentes de áreas urbanas.

Observou-se nesse trabalho que a maior prevalência de casos notificados foi referente a indivíduos pertencentes a faixa etária de 40 a 59 anos, estando de acordo com os achados por Junior et al (2017) e Silva et al (2019), em pesquisas realizadas na região Norte brasileira e em Pernambuco, respectivamente. Essa prevalência pode estar relacionada ao trabalho no campo ou durante os momentos de lazer em que há o acesso às porções hídricas contaminadas.

5 | CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se concluir que a esquistossomose obteve maior prevalência no ano de 2017, presente majoritariamente em Rondônia, com mais casos na zona urbana, acometendo mais o gênero masculino e com maior prevalência na faixa etária de 40 a 59 anos.

Em virtude disto, infere-se que a falta de planejamento estrutural no Brasil, o mau delineamento do ambiente rural, somado a baixa qualidade no fornecimento de água, saneamento básico e nas condições de higiene da população, propiciam efeitos negativos no âmbito da saúde única, deixando o ambiente acurado para agentes infecciosos e vetores de caráter hídrico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. C. G. M. et al. Espacial dos Focos de Biomphalaria glabrata e de Casos Humanos de Esquistossomose mansônica em Porto de Galinhas, Pernambuco, Brasil, no ano 2000. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 2, p. 409-417, 2001.

BARBOSA, V. S. et al. Os Sistemas de Informação Geográfica em Estudo Sobre a Esquistossomose em Pernambuco. **Revista de Saúde Pública**, n. 51, p. 1-10, 2017.

BORGES, Y. C. L. et al. Avaliação do potencial diagnóstico de métodos imunológico e molecular para diagnóstico da esquistossomose mansônica. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado em Patologia Humana) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia. Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, 2018.

DUBEUX, L. S. et al. Avaliação do Programa de Enfrentamento às Doenças Negligenciadas para o Controle da Esquistossomose mansônica em Três Municípios Hiperendêmicos, Pernambuco, Brasil, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 1, p. e2018085, 2019.

FRANCO, R. M. B. Protozoários de Veiculação Hídrica: relevância em saúde pública. **Revista Panamericana de Infectologia**, v. 9, n. 1. p.36-43, 2007.

JUNIOR, C. A. R. et al. Esquistossomose na Região Norte do Brasil. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 2, p. 58-61, 2017.

KATZ, N.; PEIXOTO, S. V. Análise Crítica da Estimativa do Número de Portadores de Esquistossomose mansoni no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 33, n. 3, p. 303-308, 2000.

LIBÂNIO, P. A. C.; CHERNICHARO, C. A. L.; NASCIMENTO, N. O. A dimensão da qualidade de água: avaliação da relação entre indicadores sociais, de disponibilidade hídrica, de saneamento e de saúde pública. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v. 10, n. 3, p. 219-228, 2005.

MARCULINO, H. H. S. et al. Esquistossomose: Uma Questão de Saúde Pública. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 2, n. 1, 2017.

MARINHO, J. S. et al. Doenças Infecciosas e Parasitárias por Veiculação Hídrica e Doenças Respiratórias em Área Industrial, Norte do Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 443-451, 2016.

PAIVA, R. F. P et al. Associação entre condições socioeconômicas, sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00017316, 2018.

SILVA, M. B. A. et al. Perfil Clínico-Epidemiológico de Indivíduos Portadores de Esquistossomose em um Município Prioritário de Pernambuco. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 8, n. 1, p. 76-87, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amblyomma 59, 60, 64, 66, 67
Anestésicos dissociativos 68, 69, 70
Anomalia congênita 35

C

Cão 36, 37, 38, 39, 40, 45, 51, 60, 65
Capivara 59
Carcinoma tubular mamário 41, 42, 43, 44
Cardiopata 73
Carrapato 59, 60
Cirurgia 13, 18, 22, 24, 41, 42, 43, 44, 54, 57, 70

D

Dexmedetomidina 18, 19, 20, 23, 24
Doença renal crônica 47, 48, 51
Dor abdominal 19, 53, 55

E

Ectrodactilia 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40
Endocardiose 73, 76
Epidemiologia 7, 8, 32, 58, 63, 66
Esquistossomose 4, 5, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

F

Febre maculosa 5, 11, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Felino 41, 42, 43, 45, 47, 48, 53, 55

G

Gastrite 47, 49

H

Herniorrafia 68, 70, 71
Hipercalemia 47
Hiperfosfatemia 47, 48
Histopatologia 42

I

Intussuscepção 53, 54, 55, 56, 57

L

Lidocaína 18, 19, 20, 23, 24, 70

M

Mastectomia 18, 19, 20, 21, 23, 24, 42, 43, 44

Médico veterinário 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 41, 47, 73, 79

N

Neoplasia 42, 43, 44, 45

O

Obstrução 53, 54

R

Radiologia 34, 35, 36, 37, 38, 39

Rickettsia 58, 59, 60, 66

S

Saúde pública 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 26, 27, 32, 33, 59

Schistosoma mansoni 26, 27

Sinequia 73, 75, 76, 77

Suíno 68, 70, 71

T

Tiletamina 68, 69, 70, 71

Tonometria 73, 76, 77

U

Uremia 47

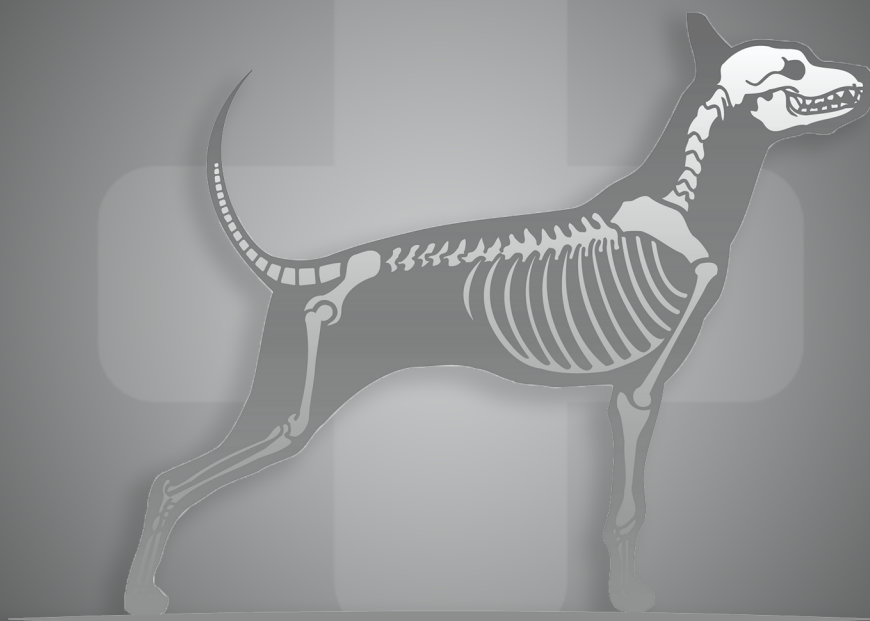
Uveíte 73, 74, 75, 76, 77, 78

Z


Zolazepam 68, 69, 70, 71

Zoonoses 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17


Medicina Veterinária: Raciocínios Clínicos Envolto



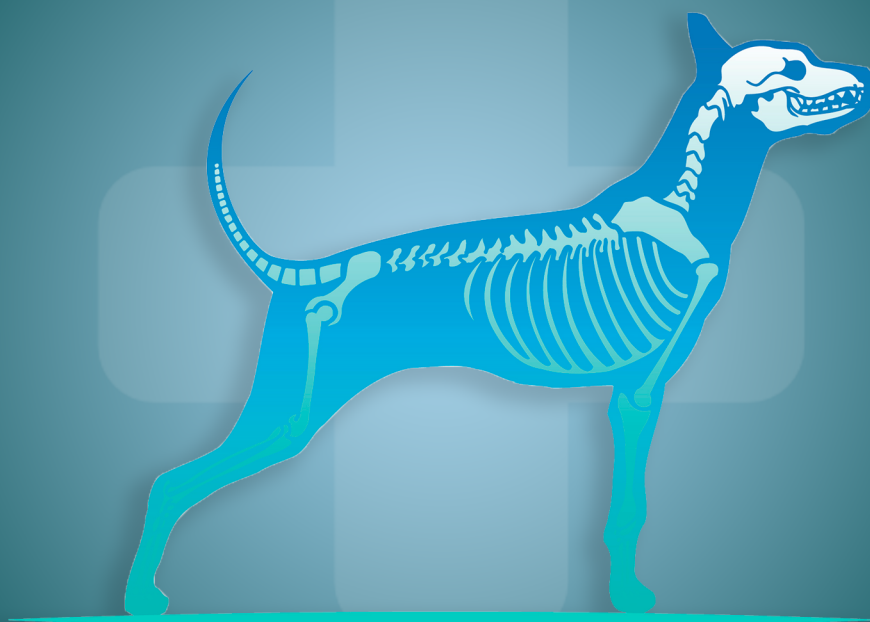
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Medicina Veterinária: Raciocínios Clínicos Envolto



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 